

**PLANO DE SALVAGUARDA DAS MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ**  
**Objetivos e ações elaborados pela equipe de trabalho do estado do Rio de Janeiro**

Sistematização feita pelo Núcleo de Patrimônio Imaterial (Cotec/Iphan-RJ), a partir do diálogo com detentores/as do estado do Rio de Janeiro

Novembro de 2022

**I. Descrição do processo de mobilização e do ciclo de atividades realizado**

O Fórum Matrizes do Forró - RJ é um coletivo que vem se mobilizando para a Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró no estado desde antes do Registro deste Bem Cultural como Patrimônio Cultural do Brasil. Assim, no Rio de Janeiro, este coletivo foi o ponto de partida da mobilização para a elaboração de objetivos e ações a comporem o Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró. Além disso, o relatório (SEI 3757176) do Fórum ocorrido em 2018 foi a base inicial para o debate que resultou no documento aqui apresentado. No dia 21/07/2022, em reunião entre a equipe técnica de Patrimônio Imaterial do Iphan-RJ e três integrantes do Fórum - incluindo seu Coordenador -, acordou-se um cronograma preliminar para a realização do ciclo de reuniões, a serem realizadas virtualmente, tendo em vista a existência de detentores/as em diversos municípios do estado, e a falta de disponibilidade orçamentária para reuni-los presencialmente. A mobilização da comunidade detentora coube ao Fórum Matrizes do Forró (RJ), através da divulgação de *cards* produzidos pelo Departamento de Patrimônio Imaterial. Foram realizadas 06 (seis) reuniões, quinzenalmente, entre 09/08/2022 e 01/11/2022, seguindo as etapas sugeridas pelo Departamento de Patrimônio Imaterial, a saber: 1) Diagnóstico de políticas públicas, potenciais parceiros, iniciativas e ações de Salvaguarda já realizadas, 2) Diagnóstico do contexto atual do Bem Cultural (escuta de demandas), 3) Elaboração dos objetivos e ações, 4) Detalhamento das ações. Após cada reunião foram produzidas atas, compartilhadas no grupo de whatsapp da equipe de trabalho, e divulgadas pelo Fórum

Matrizes do Forró RJ entre a comunidade detentora. Toda a documentação produzida ao longo do ciclo de atividades está disponível no processo 01500.001741/2022-53.

## **II. Equipe de trabalho**

As atividades foram conduzidas pelos dois técnicos de Patrimônio Imaterial do Iphan-RJ (Letícia Ribeiro e Marcell Machado dos Santos), e contou também com a participação de Clara Marques Campos, técnica do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), em uma das reuniões. Vinte e um (21) detentores/as, de 06 municípios do estado, compuseram a equipe de trabalho responsável pela elaboração deste documento. Destaca-se também que Joana Alves, Coordenadora Nacional do Fórum Forró de Raiz, participou de algumas das reuniões, contribuindo desse modo para o debate que resultou neste documento.

Quanto ao envolvimento de instituições parceiras, em 28/09/2022 foi enviado ofício-circular (SEI 3866965) aos seguintes potenciais parceiros: Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro - SECEC; Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC; Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro - SMC; Secretaria Municipal de Cultura de Paraty - SEMUC; Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de São Gonçalo; Instituto Municipal de Cultura de Petrópolis; Fundação Rio das Ostras de Cultura; Secretaria Municipal de Cultura de Cabo Frio; Associação de Amigos da Literatura de Cordel - Amo Cordel; Associação Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC. Representantes do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) participaram das reuniões desde o início do ciclo de atividades para a elaboração do Plano de Salvaguarda. Houve também a participação de representante do Laboratório de História e Jornalismo da Uerj, a convite dos detentores. Tendo em vista, porém, que somente o Inepac integrou a equipe de trabalho que elaborou este documento, em relação aos demais potenciais parceiros, que não responderam ao ofício

mencionado, destaca-se que serão necessários novos esforços por parte do Iphan-RJ, no sentido de mobilizá-los para a gestão compartilhada da Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró no estado do Rio de Janeiro.

No anexo I apresentamos uma listagem com os nomes de detentores/as e representantes institucionais que integram a equipe de trabalho.

### **III. Diagnóstico de normativas legais e políticas públicas**

LEI Nº 7.553 DE 20 DE SETEMBRO DE 2022 - Dispõe sobre a criação do Programa de Salvaguarda Cultural do Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas

Lei Aldir Blanc I e II

Lei Paulo Gustavo

Fundo Municipal de Cultura de Paraty

Leis de Isenção Fiscal (ICMS)

Cultura Presente nas Redes / Retomada Cultural (editais mais abrangentes)

Lei nº 11.176, de 6 de setembro de 2005, que institui o dia 13 de dezembro como Dia Nacional do Forró.

### **IV. Diagnóstico de iniciativas já existentes**

Trem do Forró

Semana Nordestina

Projetos de circulação e intercâmbio

Feira de São Gonçalo

Sanfonada Brasileira (Petrópolis)

Dia Nacional do Forró (13 de dezembro).

Dia Estadual do Forró (02 de agosto)

Outras datas comemorativas que fazem referência ao nascimento/falecimento de mestres ou aniversário de Feiras

Orquestra Sanfônica do Rio de Janeiro

Festivais com premiações (a exemplo de Itaúnas/ES, Festival Rootstock - Belo Horizonte, festivais de Brasília... além de festivais e eventos menores que acontecem ao longo do ano) Experiências de eventos e festivais já realizados pela Feira de São Cristóvão

Criação do Instituto Cultural da Feira

Parceria já existente com o SESC

Forró Forrado

**Destaca-se que há muitas iniciativas locais nos municípios que ainda precisam ser conhecidas.**

#### **V. Diagnóstico de potenciais parceiros**

Sesc RJ

Órgãos municipais ligados à cultura

Federações de quadrilhas juninas

Associações de artesãos

Restaurantes de comida nordestina (Gigante Nordestino - 9 casas, Encontro Nordestino - 5 casas, Seriguela - 3 casas, Chiquita - 3 casas, Cangço, Botequim, Restaurante do Zé Paraíba - Itaboraí)

Cordelistas (AmoCordel)

Futuro Centro de Convenções de Paraty

#### VI. Diagnóstico do contexto atual do Bem Cultural, objetivos, ações e possíveis parceiros (quadro-síntese)

<b>EIXO</b>	<b>DIAGNÓSTICO/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>POSSÍVEIS PARCEIROS</b>
Mobilização Social e Alcance da Política	Os municípios do interior não são tão alcançados pelas políticas públicas, em comparação à capital.  A pesquisa para o Dossiê não ocorreu de forma aprofundada no estado do Rio de Janeiro. No Dossiê são mencionados alguns locais que não sabemos se estão funcionando, ao	Reunir e organizar os artistas em todo o estado.  Promover a conscientização e participação social a nível local, visando o desenvolvimento cultural.  Aprofundar o conhecimento sobre as Matrizes Tradicionais do Forró, mapeando os locais, bem como as necessidades específicas de cada região/localidade do estado.	Mapeamento das Matrizes Tradicionais do Forró no Estado do Rio de Janeiro, prevendo aplicação de questionários e visitas técnicas a locais que o mapeamento apontar serem estratégicos, para reuniões de mobilização e articulação local, com participação oficial do Iphan.	UERJ (laboratório de Jornalismo e História e/ou curso de Produção Cultural), FAPERJ, UNIRIO e UFF

	<p>passo que locais importantes, como a Feira Nordestina de São Gonçalo, não são mencionados.</p> <p>Afastamento entre forrozeiros tradicionais da Feira de São Cristóvão e o circuito carioca de forró.</p>	<p>Promover a comunicação entre os detentores.</p>	<p>Realização de eventos em espaços culturais a partir da articulação com os poderes públicos municipal e estadual, visando o desenvolvimento cultural local.</p> <p>Reuniões periódicas com os detentores.</p>	<p>Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa (SECEC), secretarias municipais de cultura ; UERJ, UNIRIO e UFF; SESC e SENAC</p> <p>IPHAN, de maneira não orçamentária, ou apenas com diárias e passagens.</p>
--	--	--	---	---

			Publicação dos resultados do mapeamento, dentre eles o Cadastro das Matrizes Tradicionais no estado do Rio de Janeiro.	IPHAN, universidades públicas do estado, SECEC (pelo Mapa da Cultura) e jornais comunitários (como <i>o Folha da Costa Verde</i> )
Gestão participativa no processo de Salvaguarda	<p>Ainda precisamos saber mais e incluir pessoas que estão em municípios mais distantes.</p> <p>As Matrizes Tradicionais do Forró ainda não tem o apoio necessário dos Poderes Públicos.</p>	<p>Ampliar a representatividade do coletivo da Salvaguarda.</p> <p>Pressionar e conscientizar os políticos para a valorização do patrimônio e a sustentabilidade econômica, inclusive os Poderes Públicos estadual e municipais.</p> <p>Ampliar a gestão compartilhada da Salvaguarda.</p>	Após a realização do mapeamento, definição de representantes de cada região para participação no coletivo da Salvaguarda.	IPHAN de maneira não orçamentária, ou apenas com diárias e passagens, aproveitando as reuniões periódicas.

			Mobilização de pessoas para atuar como co-organizadoras do coletivo e estímulo a trabalhos colaborativos entre diferentes instituições.	Responsabilidade compartilhada entre todos os participantes do coletivo de salvaguarda, de maneira não-orçamentária.
			Oficinas/seminários para gestores, sobre a política de salvaguarda do Patrimônio Imaterial.	IPHAN e INEPAC
			Envolvimento com os Conselhos Municipais de Cultura.	Secretarias municipais de cultura
Difusão e valorização	Há conhecimento sobre as Matrizes Tradicionais do Forró dentro do circuito de forrozeiros e admiradores, mas é necessário apoio de pesquisadores e dos poderes públicos para melhorar a difusão, tendo em vista que o forró que está sendo mais consumido é o "forró de	Garantir a difusão das Matrizes Tradicionais do Forró, para favorecer a diminuição do preconceito contra a cultura nordestina.  Ampliar a transmissão dos saberes populares relacionados às Matrizes Tradicionais do Forró em espaços não-formais de educação e cultura	Oficinas de Educação Patrimonial em escolas, com foco nas Matrizes Tradicionais do Forró e na cultura nordestina.	Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC); secretarias municipais de educação



	<p>plástico".</p> <p>Há preconceito contra a cultura nordestina. Se houvesse atuação nas escolas para difundir as matrizes do forró e a cultura nordestina, o preconceito tenderia a diminuir.</p> <p>Os DJ's tem importante papel na difusão das Matrizes Tradicionais do Forró.</p>		<p>Programa educativo articulando as matrizes tradicionais do forró a outras manifestações e expressões culturais populares, evidenciando a diversidade cultural brasileira (possivelmente através de convênios com universidades e ONGs)</p>	<p>Universidades públicas e ONGs (como a Redes da Maré e a Fundação Darcy Ribeiro); Centros Culturais (como o Centro Cultural Carioca); Ecomuseus; CCBB; Casa França-Brasil; Museu da República e CNFCP</p>
			<p>Criação e divulgação de conteúdos a respeito das Matrizes tradicionais do Forró, em materiais impressos.</p>	<p>IPHAN, Universidades públicas, SESC</p>
			<p>Elaboração de produtos audiovisuais e apoio técnico à produção de videoclipes.</p>	<p>IPHAN e CTAV.</p>

Produção e reprodução cultural	<p>Há festivais de forró realizados por produtores com verba pública - o que é positivo, porém também seria interessante que os próprios detentores tivessem acesso a tais recursos.</p> <p>Muitos artistas não têm material de apresentação de projetos.</p> <p>Falta apoio para a celebração do 13 de dezembro e de outras datas marcantes para o forró tradicional, o que poderia ser um papel importante a ser desempenhado pela Salvaguarda. A data de falecimento de Zé Calixto, por exemplo, poderia ser um incentivo à salvaguarda do fole de oito baixos.</p> <p>Os/as detentores/as ressaltaram os baixos</p>	<p>Buscar outros caminhos de sustentabilidade econômica, como os editais.</p> <p>Estimular que os mestres circulem, transmitindo seus saberes.</p> <p>Valorizar novos grupos.</p> <p>Ocupar ruas e praças.</p>	Capacitação e suporte técnico para marketing digital.	SESC, SENAC, SEBRAE
			Capacitação/profissionalização sobre leis de incentivo e participação em editais.	SECEC e secretarias municipais de cultura; SEBRAE
			Oficinas para a "formação continuada" dos detentores.	IPHAN, Universidades públicas e coletivo da Salvaguarda

<p>cachês, aos quais precisam se submeter para não ficar sem trabalho. Os cachês são baixos sobretudo se considerarmos que os grupos são compostos de pelo menos três músicos que precisam dividir o valor, e também os gastos com a manutenção da sanfona, transporte, etc.</p> <p>Alto custo para a compra e manutenção das sanfonas. Em especial, nos municípios de praia a maresia prejudica a afinação do instrumento.</p>		<p>Intercâmbio cultural entre os detentores de diversos municípios do estado, para troca de saberes e experiências, visando o reconhecimento e valorização do patrimônio.</p>	<p>IPHAN, INEPAC</p>
		<p>Apoio a eventos e festivais.</p>	<p>SESC, secretarias municipais de cultura, SECEC, Centros Culturais, Restaurantes de comida nordestina, Parque de Madureira, FIRJAN</p>
		<p>Apoio a celebrações em datas marcantes para o forró tradicional.</p>	<p>secretaria estadual e secretarias municipais de cultura, secretaria estadual e secretarias municipais de turismo, IPHAN, INEPAC, SESC, Centro Cultural Banco do Brasil, Fundação Itaú Cultural, Caixa</p>

				Cultural, Parque de Madureira, Firjan, CDURP, Canal Curta, TV Brasil.
			Realização de documentários sobre a memória dos mestres forrozeiros.	CTAV, EBC, TV Brasil, secretaria estadual e secretarias municipais de cultura, SESC, rádios comunitárias, Rádios AM/FM e Rádios Web

## VII. Prioridades

Dentre as 19 (dezenove) ações elencadas, a equipe de trabalho optou por definir 09 (nove) como prioritárias, na seguinte ordem:

- 1) Mapeamento das Matrizes Tradicionais do Forró no Estado do Rio de Janeiro, prevendo aplicação de questionários e visitas técnicas a locais que o mapeamento apontar serem estratégicos, para reuniões de mobilização e articulação local, com participação oficial do Iphan (definida como prioridade número 01 porque irá orientar a realização de diversas outras).
- 2) Apoio a celebrações em datas marcantes para o forró tradicional.
- 3) Apoio a eventos e festivais.
- 4) Realização de eventos em espaços culturais a partir da articulação com os poderes públicos municipal e estadual, visando o desenvolvimento cultural local.
- 5) Oficinas/seminários para gestores, sobre a política de salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

- 6) Após a realização do mapeamento, definição de representantes de cada região para participação no coletivo da Salvaguarda.
- 7) Reuniões periódicas com os detentores.
- 8) Mobilização de pessoas para atuar como co-organizadoras do coletivo e estímulo a trabalhos colaborativos entre diferentes instituições.
- 9) Publicação dos resultados do mapeamento, dentre eles o Cadastro das Matrizes Tradicionais do Forró no estado do Rio de Janeiro.

O entendimento da equipe de trabalho é o de que a ordem das outras 10 (dez) ações será definida a partir do fortalecimento do processo de mobilização e articulação. Isto é, a execução das ações prioritárias permitirá a inclusão de mais detentores/as ao processo de Salvaguarda, e a escuta de suas demandas deverá orientar a definição das prioridades seguintes. Além disso, entende-se que a execução das ações prioritárias promoverá um processo de articulação institucional que nos possibilitará vislumbrar oportunidades para o alcance dos demais objetivos e ações previstos neste documento, o que também deverá orientar a definição de prazos para sua execução.

#### **ANEXO I - EQUIPE DE TRABALHO**

<b>IPHAN</b>
<p>Condução das atividades (Iphan-RJ):</p> <p>Letícia Ribeiro Marcell Machado dos Santos</p> <p>Apoio (CGPS/DPI): Clara Marques Campos</p>
<b>DETENTORES/AS</b>

<b>NOME</b>	<b>GRUPO OU INSTITUIÇÃO QUE REPRESENTA / MINIBIO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>
Antônio Cassiano da Silva (Cassiano Beija Flor)	Ponto de Cultura do Complexo do Alemão	Rio de Janeiro
André Brandão	Trio Maria Aurora	Paraty
Mateus Rocha	Trio Maria Aurora	Paraty
Roberta Oliveira	Produtora e pesquisadora cultural	Paraty
Paulo Gomes de Lima	Produtor Cultural e Coordenador do Fórum Matrizes do Furró RJ	Rio de Janeiro
Jenesys Genuncio	Poeta, dramaturgo, professor universitário. Membro do Fórum Matrizes do Furró	Paraty
Sebastião Carlos Barboza	Produtor Cultural /Amante do Furró/ Dançarino /Membro do Fórum Matrizes do Furró	Petrópolis
Monica Cardoso	Representando o Centro Cultural Carioca / Dançarina de Furró e Samba / Educadora Ambiental Dra em Zoologia (UFRJ) e Mestre em Ecoturismo (UNIRIO) / Membro do Fórum Matrizes do Furró Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Fátima Regina de Oliveira Araújo	Secretária de Paulo Lima - Coordenador Fórum Matrizes do Furró/ Responsável pela página Paulo Lima - Cultura e Arte Nordestina/ Membro Fórum Matrizes do Furró RJ/	Rio de Janeiro

	Amante do Forró e da Cultura Nordestina em Geral	
Neidinha Rocha	Potiguar, Cantora de forró pé de serra (tenho meu próprio trio) , apresentadora da rádio FELIZ CIDADE FM e Pop Rio FM, cantora e triangulista da ORQUESTRA Sanfônica do RJ, cantora do Forró Forrado, cantora do MULHERES CANTAM NORDESTE , Membro do Fórum Matrizes do forró, Nascida e criada no berço da Cultura nordestina.	São Gonçalo
Karenn Varella	Produtora e agente Cultural. Projeto Forró de Aroeira.	Cabo Frio
Mari Ricci	Projeto Forró de Aroeira.	Cabo Frio
JR Fontes	Professor de História e Historiador, Educador social, produtor executivo, artístico e Agitador Cultural. Realizador do Forró do Cantinho que existe há 25 anos e de diversos outros eventos.	Rio de Janeiro
Tânia Viana Bezerra de Lima	Produtora e trianguista, membro do Forró Forrado e do Fórum Matrizes do Forró RJ, tendo participado da produção do TEM	Rio de Janeiro

	FORRÓ NO TREM, em 2018 e 2019, e do SÃO JOÃO NA REDE/RJ, em 2020.	
Ednaldo Melo Santos	<p>Repentista.</p> <p>Alagoano representante da cultura nordestina do repente, na feira de São Cristóvão Rio de Janeiro.</p> <p>Particpei da campanha do Iphan, pelo registro do cordel e do repente como patrimônio cultural brasileiro, e fiz um documentário MESTRES DA CULTURA, com mais de 12 horas de gravação na UFFRJ, organizado pelo MEC.</p>	Rio de Janeiro
Léo Rugero	<p>Músico e pesquisador. Autor do livro “Com Respeito aos Oito Baixos”, prêmio Produção Crítica em Música 2012. Prêmio Centenário de Luiz Gonzaga 2012. Troféu Gerson Filho 2014. Coordenador do Mapeamento do Fole de Oito Baixos IPHAN 2018/19, foi parte integrante da equipe coordenada por Carlos Sandroni UFPE para a elaboração do dossiê técnico para o forró como Patrimônio Imaterial 2021, tendo sido o escritor dos textos referentes ao fole de oito baixos e Acordeon. Professor na pós graduação do CBM (Conservatório Brasileiro de Música), disciplina História da Música Brasileira. Como músico, atua em diversos trabalhos como</p>	Rio de Janeiro



	arranjador e instrumentista.	
Gilberto Teixeira	Músico e diretor do Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão.	Rio de Janeiro
Alexandre Gama	Integrante do grupo Forró Gamadinho	Rio das Ostras
Toni Magdalena	Integrante do grupo Tribo de Gonzaga	Petrópolis
Mirele Maravilhas	Produtora cultural	Petrópolis e Cabo Frio
Gomes Filho	Membro do Fórum Matrizes do forró RJ	Rio de Janeiro

<b>PARCEIROS</b>	
<b>NOME</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
FABIO MARIO IORIO	PROFESSOR-ASSOCIADO da UERJ, CHEFE DE DEPARTAMENTO DE JORNALISMO GRADUAÇÃO EM CINEMA E JORNALISMO PELA UFF , MESTRE EM COMUNICAÇÃO E CULTURA PELA UFRJ E DOUTOR EM CIÊNCIA DA LITERATURA PELA UFRJ atuando profissionalmente nesses campos produtivos de formação acadêmica.
Leon Araújo	Diretor de Patrimônio Imaterial do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac)
Bruno Barcellos	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac)

Gabriel Magalhães	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac)